

## Transcripción revisada del informe de Pedro de Ayala de 1498 sobre las expediciones inglesas de descubrimiento

por

Luis A. Robles Macías

Investigador independiente

---

*El informe enviado por Pedro de Ayala a los Reyes Católicos desde Londres en 1498 es una de las fuentes fundamentales sobre las primeras expediciones inglesas a Norteamérica. En este estudio se presenta la historia de su descifrado, interpretación y traducción y, constatando que ninguna de las transcripciones realizadas hasta ahora es completamente exacta, se propone una nueva basada en un descifrado literal del documento, acompañada de traducciones al francés y al inglés. Se discuten asimismo en detalle algunas frases particularmente difíciles del texto que, debido a su malinterpretación en ediciones anteriores, condujeron a conclusiones probablemente erróneas sobre la biografía de Juan Caboto, el itinerario de su viaje de 1497 y el nombre del religioso que fue con él en su expedición de 1498.*

*PALABRAS CLAVE: Pedro de Ayala; 1498; Juan Caboto; Bristol; cifra; Gustav A. Bergenroth; Henry P. Biggar.*

---

### EL DOCUMENTO ORIGINAL

El 25 de julio de 1498 el diplomático español Pedro de Ayala envió desde Londres una carta o despacho a sus soberanos, Isabel y Fernando. Ayala era un clérigo de gran prianza de los Reyes, que le habían encomendado la misión de ir a Escocia para lograr la paz entre ese reino e Inglaterra. Ayala había partido de Laredo (en la actual provincia de Cantabria) el 22 de agosto de 1496 en la flota que llevó a la infanta Juana a Flandes para su boda. Tras su estancia en Escocia, de la que da cuenta en esta carta, se dirigió a Londres.

En el fragmento de la carta que es el objeto de este estudio, Ayala informa a los Reyes de los viajes de exploración realizados desde Bristol (Inglaterra) hacia occidente, en particular de las expediciones comandadas por «un genovés» que debe ser Juan Caboto, John Cabot para los ingleses (figura 1).

El original de la carta, de la mano de Ayala o de algún escribano a su servicio, tiene una fracción importante del texto escrito en cifra. Al llegar la carta a la corte, el secretario regio Miguel Pérez de Almazán procedió a descifrarla para poder leérsela de viva voz a los monarcas. Escribió para ello unos apuntes con el texto descifrado, o mejor dicho un resumen selectivo del mismo. Para evitarse trabajo innecesario, Almazán no transcribió las partes de la carta de Ayala que no estaban cifradas, ya que podía leerlas directamente del original. En otros pasajes de la carta que contienen solo unas pocas palabras en cifra, Almazán anotó el texto descifrado directamente sobre el original. En fin, de algunos otros párrafos, entre ellos el fragmento que nos interesa aquí que está profusamente cifrado, Almazán escribió un resumen mucho menos extenso que el original (figura 2).

Tanto el original de Ayala como los apuntes de Almazán se conservan en el Archivo General de Simancas, con una signatura que ha ido cambiando a lo largo de los años. La signatura actual es PTR, leg. 52, doc. 166 y el documento está archivado bajo el título de *Carta de Pedro de Ayala a Miguel Pérez de Almazan, Secretario de los Reyes Católicos, sobre asuntos de Inglaterra, Flandes, Francia y Escocia*<sup>1</sup>. Otras signaturas usadas en el pasado fueron Tratados con Inglaterra, leg. 2.º, fol. 196 o también Tratados con Inglaterra, leg. 56, n.º 166.

El texto de Ayala tiene un encabezamiento que dice «Muy Altos y muy poderosos Rey y Reyna nuestros Señores» en una página en la que figuran varias letras y números que corresponden a signaturas pasadas. Al pie hay un 857 escrito a mano que debe ser el número de hoja –no de página– dentro del legajo. El texto original de Ayala va de la página 857r a la 862r. Termina con una frase protocolaria, la fecha «Londres a xxv de julio» y, más abajo, en una letra muy distinta, otra frase protocolaria «Los reales pies y manos de V. M. besa su vasallo» y la firma de Ayala (figura 3). La diferencia de letras entre el texto principal y la última frase me incita a pensar que Ayala solo escribió de su puño y letra esta última mientras que debió ser algún subalterno el encargado de la pesada tarea de escribir el texto completo parcialmente cifrado.

---

<sup>1</sup> Se pueden consultar imágenes escaneadas de todas las páginas del documento a través del portal PARES del Ministerio de Cultura de España, utilizando la signatura mencionada.

FIGURA 1: PÁGINA DE LA CARTA DE AYALA EN LA QUE SE ENCUENTRA EL FRAGMENTO RELATIVO A LOS DESCUBRIMIENTOS INGLESES

**T. c. Y. 2**

permite porque toda mi felicidad es solamente servir a V. Ma<sup>des</sup> delo qual a ninguna criatura nacida conoze ventaja ni conoçer astra que muera en voluntad ni obra am<sup>des</sup> posibilidad y porque Almacan seriuo algunas cosas Suplico a V. Ma<sup>des</sup> le crean.

Ben creo pi. px 3nez Como feñ no. 8 q llr 783 qd tpe q h p do erap < s t d md 7 m d g p a mixap sso q ap 3 q m d o l m d t p x que le han certificado hallaron 7 m d g p 3 q ap moy e r f t d m a q 3 o q d t p e 3 e el año pasado para lo mismo, yo he visto o q < q d t p e b f t x 8 o feñ feñ m x f t e g e 3 d que es otro q m x 3 f t e a p como 73 a 3 t x moy 8 q r a p o g e 3 e x a e f f m o a o n e x a m a t 3 x o procurando haüer quin le ayudasse q r a p o g e m x s i e 7 m 3 e o 3 a p e x t d m a q o 3 a r e a m e f t x q e x 3 a p que cada q e x 3 t q e p d o e 3 t des tres quatro < p d o g e o a a h p d o m d e t s a q d o p m a o o e r o t d q a p m a n o o a p a m r e f t x 7 m s e g e x a con la fantasia e r a p o g e q m x 3 f t e a p e o d i p n e r e f e d t m x 3 e r a x t m e p h 3 d b f t e r o p e x 3 pasado le q d s t o 3 certinidad haüan 8 q o a o e 3 t q m d o e r o q d t o e e que hizo que fueron 7 m x 3 e q 3 a p fueron q s m e f f q o a q e g a p t 3 d s t e o x e 3 ha venido x s s e f f o o g s t e o e r e b f t e r n f f o s t e 3 e d 3 l d p n t f m o q 3 d o f 3 q m d a o x e e con gran q 3 d t e x e o e 3 e f 3 feñ x f f m 3 e o q m x 3 s i e a q e m d 3 a p s t e p t m x 3 p o g s m a p o e o e r d d 3 e g e moy o a r f p e y la cantidad e r o 7 q t f m x 3 hallo que es lo que 8 q x e p o a o e 3 3 t l t e p e lo que pi. b 3 a p e r e porque es al. cabo moy q pi. < s t 3 por la conuenencia 73 x h 3 d o f f q o s p r a s t e s r a n s t e x m e 3 a p h o d o e o a p e t m e t d i a p h a g o l o a p q t e o q p i. feñ den t p x f a b l a d o algunas vezes sobrello a p h e d o q s s e d m u y gran interese Creo no q n b s s e f d 3 < m r x e g a p o e g s s o a p lo le dix e o r y a e r a n o q a p e g o a o e g a p h 3 d p i. n p s s x o e m p o q s s e o d q y 3 e x 3 o 3 b s s e d o m o porque Creo pu. n e f t e x e d p e q s m a p 3 d e t o d e r a p o 3 y a m b i m i s m o q o < q d o f 3 e f t e p t e s s e m e m que este 8 q llr 783 n s t x 3 o p o x e x t m 3 o 3 d e moy q s m o s p e n y a m i d e r bien l l o a p 3 h 3 d e q d q e x g r e e e d x 3 a p 3 x e r o q a p m a o o q a p e m 7 8 q a p .

Otras vezes he seriuo a V. Ma<sup>des</sup> algunas cosas e x q o s m m o y t e x a s t i q e e m d y e o d e n x s i m e a p o p x d m 73 Como se dice feñ 8 q mucho plazer ser e r x m e 3 e x e a l p o s s i s i o n p o r q 73 x s m e x x t p o r m u c h o s r e s p u i t o s a s s a d e x e p a p a 3 x b u e n a s p e r o c a d a e m o e m t m x s i m e r e p x a m o q a p m o y e m x e x e e r o q a p t r e d 7 q e d m a p m o y e x d o p x n a p o r e Como d i a s p r o p i a s e o d e n x 3 la causa es que en las t r e d < q e r d m a p e q h a u i d o gran a d m i n i s t r a c i o n e t o q d o f 3 t a n s i p o r l a s q s s e d o a p 73 t r 3 t h 3 d m x h s a m 7 m 3 e e l a m u e n a s m o y q s s e a p o 3 y n o e s s o l a e s t a l a c a u s a m a s q u e l o s m i s m o s m x o e a e a p r a g e e a e q s i x a 3 o m p x t s i n h 3 t d e a p d e r s gran des seruiçios moy q llr 783 y desto me ha dicho feñ den a e d p x a m n m o y feñ e a 73 x e r e x o 3 e t l o s t e n e r a n s i t p o 3 a p p o r q u e o q a p d m b s t e y o a p e r a n c a u s a e r o q a p s t e d t m e .

O q a p d e x e p a p e r o 3 a p a x e 3 d e a p que ha üntado 73 x o q < 3 d 3 x o o p e m t m x s i m e 3 e n gran s u m a e s l a c a u s a m o y o 3 t p a p b s s e e r x m p e o 3 q a r e x 3 d e a r e d o x a d m i n i s t r a c i o n e s m a s c o n t o d o p i o e s t a m u y h p < m l m 73 p s s a p o f f e r 3 e n t o d a s m a n e r a s s i m e a p q t p e 3 x p e o o q d e n x e t s i n 73 t p o r q u e h s s e e x h 3 < 3 o o h d m x 7 m t e p q t p o x 73 t r 3 p a g a m t m a t f 3 a p h 3 d x m e t 3 e r a p s s i f t e o 3 y l o s q u e o e < 3 x 3 7 e r p o r s u m e r e c i m i e n t o f e ñ d e n e a p o g e a r q s i x a f f e p e s m e 3 m 3 t

Fuente: España, Ministerio de Cultura, Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 861r.

FIGURA 2: PÁGINA DE LOS APUNTES DE ALMAZÁN EN LA QUE SE RESUME LA NOTICIA DE AYALA SOBRE LOS DESCUBRIMIENTOS INGLESES

repuesta res es el mejor medio que puede  
 por ahora hacerse pa no de pezezo lle uny gmo  
 palabra

<sup>de Inglaterra</sup>  
 el Rey embra nro naos armadas o otro gmones como colon  
 a bntar la ysla del brasil y las yslas de las Indias y por  
 sea por el yndias, que se han de ir a la parte de la  
 la derecha y llena halla lo que basta es lo q. d. al.  
 si al uno  
 n el otro  
 gmo de  
 que se  
 Caboto?

el Rey me ha hablado algunas cosas de  
 pezezo haner muy gran interese / reo q no hay daqulla  
 que se  
 Caboto

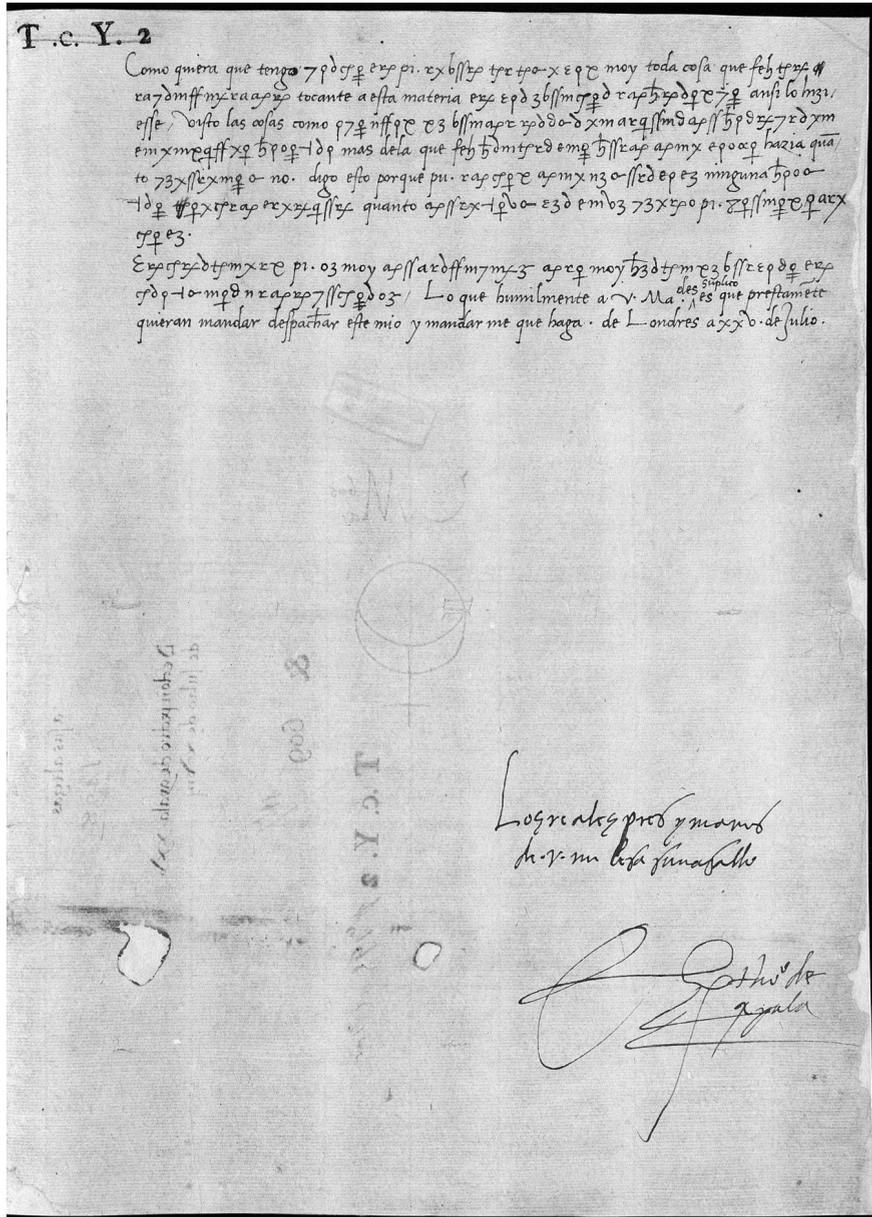
otras cosas he escrito a v. al. de las cosas de aqui en  
 suma bre

el Rey no estan eno como se dice / el ha plazer ser teny do  
 ental possessio porq conyene por muchos respetos / las cosas  
 por brevedad / por cada dia gmones / assi de las mercaderias  
 gntad y sale como de las cosas de la Reyna / la rancia  
 en las mercaderias ha banydo gran gmones  
 del trato assi por las guerras como por imposicion  
 mena q lo que esto q no es sola esta la rancia mas q los  
 mismos indios estan como solia muy pobres por los  
 grandes gmones q han feso q de to me ha dho el Rey q  
 es intento de los tener assi baratos porq las rancias  
 era rancia de la soberania

las rentas de los señores q se pntado a la corona han  
 gmones de en gran suma es la rancia q teny los señores  
 administracion / mas contado esto esta muy yndio  
 al bluto en todas maneras / no es amado / la Reyna  
 muyo porq puede poro / al finpe ama como q se pntado  
 por meo de su dñelo y los q le conore por su mere  
 mero el Rey esta q se pntado de los señores / mas  
 pntado los mrdados y bnto pasado no es

Fuente: España, Ministerio de Cultura, Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 866v.

FIGURA 3: ÚLTIMA PÁGINA DE LA CARTA DE AYALA, CON LA FIRMA DE AYALA.



Fuente: España, Ministerio de Cultura, Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 862r.

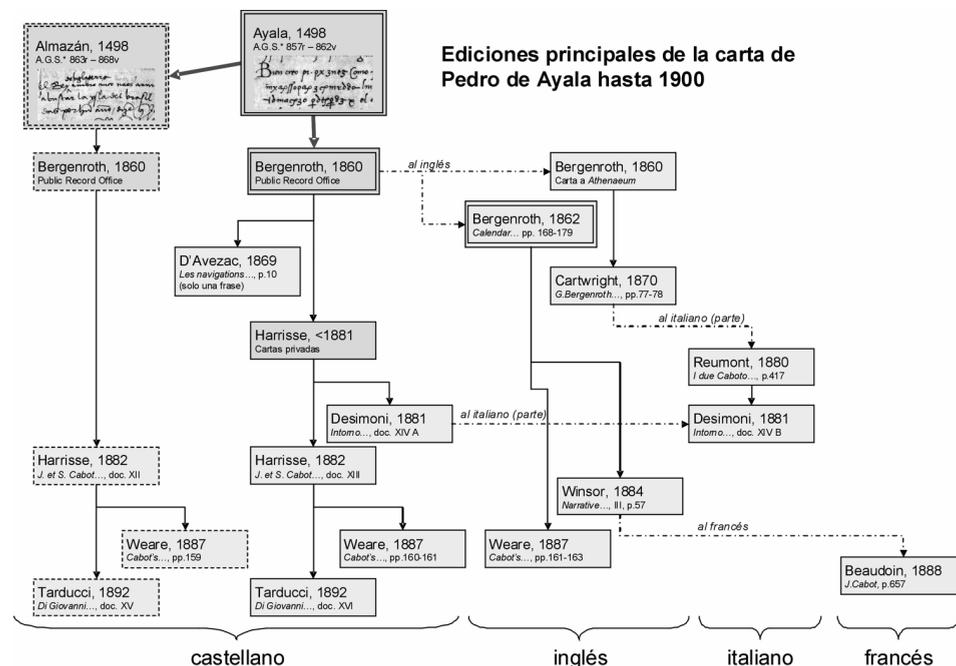
El párrafo de Ayala relativo a Caboto se encuentra en la página 861r. Comienza con «Bien creo...» y termina con «ami ver bien [cifrado]», ocupando 21 líneas. La transcripción-resumen de Almazán va de la página 864r a la 868r, en letra muy diferente a las anteriores. El párrafo relativo a Caboto se encuentra en la 866v, reducido a 7 líneas.

Como curiosidad, este documento incluye también un texto manuscrito mucho más reciente: una copia de la transcripción descifrada del fragmento relativo a Caboto realizada por Henry Percival Biggar a principios del siglo XX, de la cual hablaré más en detalle en la sección siguiente.

## HISTORIA DE LA TRANSCRIPCIÓN Y TRADUCCIÓN DEL DOCUMENTO

El primero en sacar a la luz pública el texto de Ayala fue el investigador Gustav Adolf Bergenroth (1813-1869), que relató su hallazgo en una carta publicada en la revista británica *Athenaeum*<sup>2</sup>. Fue exactamente en el mes de

FIGURA 4: TRANSMISIÓN DEL DOCUMENTO HASTA 1900



<sup>2</sup> Carta fechada en Simancas a «December 1860». Reproducida en Cartwright, 1870: 77-78.

FIGURA 5: TRANSMISIÓN DEL DOCUMENTO DE 1900 A 2000

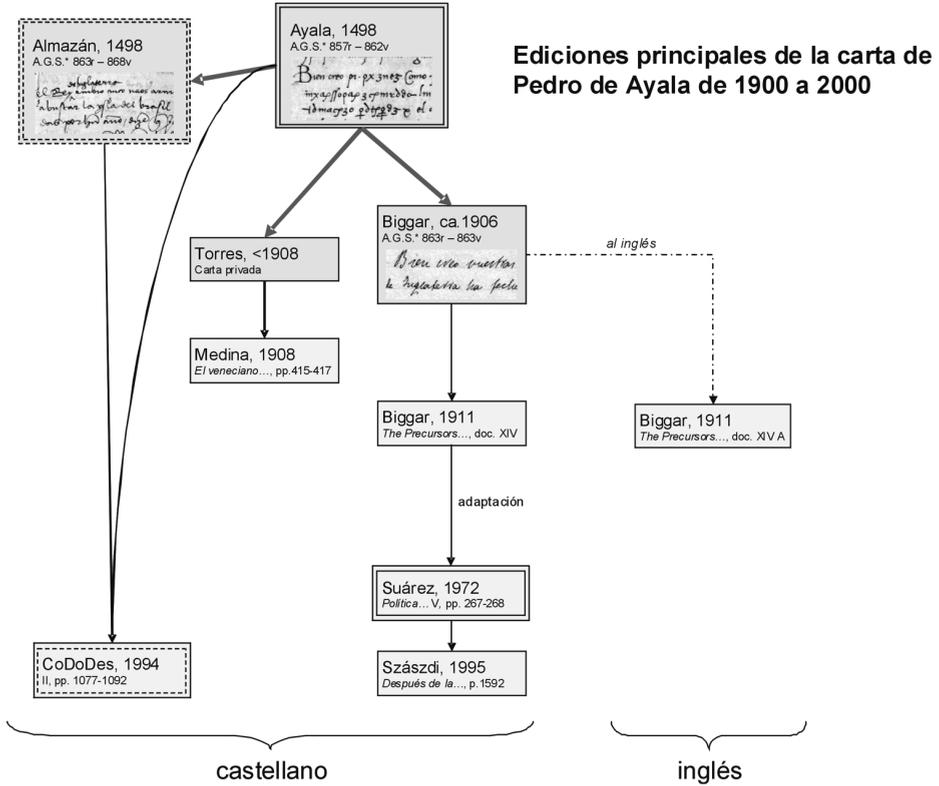


FIGURA 6: LEYENDA DEL ESTEMA

**Leyenda del estema**

A.G.S. = Archivo General de Simancas, PTR, LEG.52, DOC.166

- descifrado del original
- - - - - traducción a otro idioma
- copia en mismo idioma

- ▭ documento impreso
- ▭ manuscrito

- ▭ texto de Ayala íntegro
- ▭ resumen de Almazán íntegro
- ▭ texto de Ayala íntegro salvo fragmento sobre descubrimientos ingleses, transcrito del resumen de Almazán
- ▭ fragmento de Ayala sobre descubrimientos ingleses
- ▭ resumen de Almazán de dicho fragmento

diciembre de 1860 cuando Bergenroth descifró y transcribió el documento en su integridad, incluyendo las líneas que Almazán había omitido siglos atrás. Como muestra ofreció a sus lectores una traducción al inglés del fragmento relativo a las expediciones de Bristol. A su regreso al Reino Unido el año siguiente, Bergenroth dejó una copia de sus transcripciones manuscritas en el Public Record Office y se puso a supervisar la publicación del primer volumen de su monumental compilación de documentos históricos relativos a las relaciones entre Inglaterra y España, en el que aparece naturalmente la traducción íntegra de la carta que nos ocupa al inglés<sup>3</sup>. El fragmento sobre los de Bristol de esta edición, que presenta algunas leves diferencias con respecto a la versión publicada en *Athenaeum*, sería más tarde reproducido por varios autores anglófonos y tomada como base para la traducción al francés por Beaudoin<sup>4</sup>, mientras que la traducción al italiano por Reumont se basó en la versión anterior de 1860 reproducida por Cartwright<sup>5</sup>.

La transcripción en castellano hecha por Bergenroth estaba aún inédita a su muerte en 1869 pero debieron circular copias entre historiadores por correspondencia privada, al menos del fragmento relativo a Caboto que nos interesa en este estudio. Gracias a ello d'Avezac pudo incluir una frase de dicho fragmento, en castellano, en una publicación de 1869<sup>6</sup>. El italiano Desimoni recibió de HARRISSE una transcripción del fragmento completo, que publicó en su obra sobre Caboto de 1881<sup>7</sup>. El propio HARRISSE reprodujo el mismo fragmento casi simultáneamente en su estudio sobre Juan y Sebastián Caboto<sup>8</sup>. En las décadas siguientes esta transcripción fue reproducida por numerosos autores, entre ellos Weare<sup>9</sup> y Tarducci<sup>10</sup>.

Curiosamente HARRISSE cometió un error al publicar justo antes del fragmento de Ayala otro documento castellano de contenido muy similar y atribuirlo a Ruy González de Puebla, el otro diplomático español en Londres en 1498<sup>11</sup>. En realidad este texto era la transcripción hecha por Bergenroth del resumen realizado por el secretario Almazán del fragmento de la carta de

---

<sup>3</sup> Bergenroth, 1862: 168-179. Merece la pena mencionar que Bergenroth, de nacionalidad prusiana, no era hablante nativo ni de inglés ni de español.

<sup>4</sup> Beaudoin, 1888: 608-661.

<sup>5</sup> Reumont, 1880: 414-421.

<sup>6</sup> Avezac, 1869: 10.

<sup>7</sup> Desimoni, 1881, documento XIV A.

<sup>8</sup> HARRISSE, 1882, documento XIII.

<sup>9</sup> Weare, 1897: 160-161.

<sup>10</sup> Tarducci, 1893.

<sup>11</sup> HARRISSE, 1882, documento XII.

Ayala relativo a las expediciones de Bristol. HARRISSE no lo tomó directamente de los papeles de BERGENROTH sino que se basó en una copia enviada por «M. Kingston», del Public Record Office. Ello podría explicar la gran cantidad de erratas que contiene la transcripción de HARRISSE.

Al comenzar el siglo XX, por tanto, todas las versiones publicadas del texto de Ayala, en cualquier idioma, provenían de una única fuente: el descifrado, transcripción y traducción realizados por BERGENROTH en su pionera incursión en Simancas. Las versiones en español contenían ciertas erratas que dificultaban la comprensión de un texto ya de por sí complicado. Además, desde HARRISSE iban confusamente acompañadas del texto de Almazán falsamente atribuido a Puebla. Las versiones en inglés, por su parte, eran más sencillas de leer pero presentaban lagunas importantes, por ejemplo la omisión de la referencia al Tratado de Tordesillas que se discutirá en detalle más abajo.

Esta situación poco satisfactoria llevó en los años 1900 a dos investigadores a interesarse separadamente por el original conservado en Simancas para aclarar el mensaje de Ayala y sus implicaciones sobre la biografía de Juan Caboto y el descubrimiento del Canadá. Uno de ellos era el catedrático José Toribio Medina Zavala (1852-1930), de la Universidad de Chile en Santiago; el otro, Henry Percival Biggar (1872-1938), prestigioso archivero e historiador canadiense.

Medina consiguió una transcripción descifrada del fragmento de la carta de Ayala «por intermedio de nuestro buen amigo don Pedro Torres Lanzas, meritisimo jefe del Archivo General de Indias». La publicó en 1908 adaptando la puntuación y la ortografía de la manera que Fernández de Navarrete había popularizado entre los historiadores hispanohablantes del siglo XIX<sup>12</sup>. Su estudio de la misma arrojó novedades significativas, que comentaré más abajo.

Biggar acudió en persona al Archivo General de Simancas y allí pudo constatar en primer lugar que el texto erróneamente atribuido por HARRISSE a Puebla en realidad era un mal resumen de la carta de Ayala<sup>13</sup>. Usando el libro de claves puesto a su disposición por el archivero, descifró el fragmento relativo a Caboto en el original de Ayala. Una copia manuscrita de su transcripción se conserva aún en el Archivo junto con los documentos de Ayala y Almazán<sup>14</sup>. En 1911 Biggar publicó su libro sobre el descubrimiento de Canadá. En él incluyó su transcripción del texto de Ayala así como una traducción al inglés, que rápidamente se convirtió en la versión de referencia en el

---

<sup>12</sup> Medina Zavala, 1908: 415-417.

<sup>13</sup> Biggar, 1906: 842-849, citado en Wrong y Langton, 1908: 22.

<sup>14</sup> Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 893r-893v.

mundo anglófono<sup>15</sup>. En mi estudio he tomado como base principal las versiones de Biggar, explicando en detalle aquellos puntos en los que me aparto de su interpretación.

En contraste con la gran atención recibida por el fragmento relativo a las expediciones de Bristol por la parte de los historiadores americanistas, el resto de la carta de Ayala ha sido reproducido solo en muy contadas obras, la mayoría en inglés. La primera edición completa en español fue publicada en 1972 por Luis Suárez Fernández, el cual se interesó exclusivamente por el contenido diplomático de la misiva y transcribió el fragmento sobre Caboto de manera casi idéntica a Biggar y sin aportar notas ni discusión del texto<sup>16</sup>. Dos décadas más tarde, en 1994, se publicó la segunda transcripción casi íntegra del original castellano de la carta de Ayala, en la *Colección Documental del Descubrimiento*<sup>17</sup>. Digo «casi íntegra» porque, por una razón que no acierto a comprender, esta versión no incluyó el fragmento de Ayala relativo a Caboto y los descubrimientos ingleses. En su lugar se transcribió el sucinto resumen de Almazán. El resultado es que en una obra tan exhaustiva y monumental como la *CoDoDes*, dedicada sobre todo a historiadores americanistas, falta uno de los textos más famosos de la historia del descubrimiento de Norteamérica. El presente artículo trata de paliar esta laguna aportando una transcripción lo más fidedigna posible de dicho fragmento y discutiendo los puntos de interpretación complicada.

Las transcripciones y traducciones de Bergenroth, HARRISSE, Medina y Biggar pueden consultarse en facsímil en el anexo 2 (figuras 10, 11, 12 y 13 respectivamente).

---

<sup>15</sup> Biggar, 1911: documentos XIV (castellano) y XIV A (inglés).

<sup>16</sup> Suárez Fernández, 1972: 267-268. Los cambios introducidos por Suárez respecto a la versión de Biggar son: I) modernización de la ortografía de ‘passado’, ‘ayudasse’, ‘setiembre’, ‘vezes’, ‘embio’ por respectivamente ‘pasado’, ‘ayudase’, ‘setiembre’, ‘veces’ y ‘embio’; II) sustitución de ‘i’ por la grafía ‘y’ según las reglas modernas; III) corrección de las erratas aparentes ‘bucan’, «lo le dixé» y ‘napamundi’ en respectivamente ‘buscan’, “lo que dixé” y ‘mapamundi’; IV) transformación de «la isla del Brasil y las Siete Ciudades» de Biggar en «la isla de Brasil y las siete ciudades»; V) cambios tipográficos menores como la mayúscula de ‘Ginoves’ o supresión de comas y espacios. Por el contrario Suárez mantuvo de manera idéntica la frase «aun le dia la una razon», único error significativo presente en la transcripción de Biggar, que probablemente a su vez lo había copiado de la de HARRISSE.

<sup>17</sup> Pérez de Tudela y Bueso, 1994, tomo II: 1077-1092.

## NUEVA TRANSCRIPCIÓN Y TRADUCCIONES

## Texto cifrado de Ayala

FIGURA 7: FRAGMENTO DE LA CARTA DE AYALA RELATIVO A LAS EXPEDICIONES DE DESCUBRIMIENTO INGLÉSAS

Bien creo pi. q. x. z. nez. Como fey no. 89 lre 783 p d t p e q h p d o e r a p < s t i d m d 7 m r e d q q a  
 m x a p s s o r a p z c m r e d d o l m d t p r p que le han certificado hallaron 7 m e d t p z a p m o y e r z  
 t d m a g e z o p d t p e d z e el año pasado para lo mismo, yo he visto o q < p d t p e b f f z 8 o  
 fecho fey m x f f r e g e e z d que es otro q m x z f f z a p como 73 a z t x m o y 89 r a p o p e z  
 r x a r f f m o a o n r x a m a t z x o procurando hauer quien le ayudasse p r a p o p m x s s e r e  
 7 m z e o z a p e r z t d m a p o f z a r e a m r e z t p e x z a p que cada p e x z t p e e p d t p o e z t  
 dos tres quatro < p d o f f r o a a h p d o m d e t s s a c q d o p m a o o e r o t d q a p m a n o a p  
 a p m r e z p 7 m s s e g e x p a con la fantasia e r a p o p q m x z f f r a p e o d r p n e r e f r d t p m  
 x z e r p x t m e d b z d b f f e r o p e x z pasado le o d s s t o z certinidad havian 89 o a o e s t  
 c m e d d o e r o p d t p o e q que hizo que fueron 7 m x z e q z a p fueron q s s i m e f f p o a p e q a p  
 b z d s s e o x e z ha venido x s s e f f a o q s s e o e r e b f f e r n f f a s s e z o d z l l d p n t f f m o  
 p b z d o f z p m d a o x e q con gran e z d t p e x e o d z o z f e h x e f f m z e o q m x z s s e a p c m  
 d z a p s s e p t m x z p o g s s i m a p o o o p e r d d z e p m o y o a r f f o e y la cantidad e r o 79 t f m y  
 x z hallo que es lo que 89 x 89 o a o e z z t s s e p e lo que p i. b z a p e r e por que es al.  
 cabo m o y p p i. < s s b z por la conuenencia 73 x b z d o f f q o o s p e r a f e s e r a m s s e x m e z a p h q  
 d o e o a p e c m e r e t d i p h a g o l o a p p t e o p p i. f e h d e n t p e p f a b l a d o a l g u n a s v e z e s s e b r e l l o  
 a p t e d o o p s s e d m u y g r a n i n t e r e s s e C r e o n o q n b s s e o f d z < m r x e p a p o e q s s o a p lo le  
 d i x e c r e y a e r a n o p a p 89 o a o e p a p b z d p i. n o s s x o e m p o q s s e o d e y z e x z o z b s s e d  
 d m o p o r q u e C r e o p u. n e p t e x e d p e q s s i m a p z d e t o d o r a p o z y a n s i m i s m o p o < p d o p z e p  
 t p t p s s e m que este 89 lre 783 n z t x z a p o z e x t m z o z d e m o y p s s i m o z e q n y a m i b e r  
 b i e n l l o a p z b z d e p d p e x e r e e r d x z a p z x e r o p a p m a p o p a p e m 789 a p .

Fuente: España, Ministerio de Cultura, Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 861r.

He aplicado las convenciones de transcripción siguientes:

- la **negrita** indica que esa parte del texto está cifrada en el manuscrito; puede consultarse el significado de cada código de la cifra en el anexo 1 al final de este artículo

- la *cursiva negrita* indica palabras cifradas con códigos especiales en vez de letra por letra
- «/» significa salto de línea en el manuscrito
- «;» representa un signo de puntuación usado en el manuscrito, especie de gran coma recta
- las letras tachadas (*ejemplo*) representan caracteres que el escribano tachó pero que aún son legibles

(...)

Bien creo *V.AL.* an oydo como *el rey de Inglaterra ha fecho armada para descubrir ciertas / insulas o tierra firme* que le han certificado hallaron *ciertos que de / bristol armaron* el año passado para lo mismo; yo he visto *la carta que ha / fecho el inuentador* que es otro *ginoues como colon que ha estado / en seuilla y en lisbona* procurando hauer quien le ayudasse *a esta inuen / cion los de bristol ha siete annos* que cada *anno an armado / dos tres quatro carauelas para ir a buscar la isla del brasil y las / siete ciudades* con la fantasia *deste ginoues el rey determi / no de enbiar porque el anno* passado le *truñxo* certinidad hauian *hallado / tierra del armada* que hizo que fueron *cinco naos* fueron *aitualladas / por un anno* ha venido *nueua la una en que yua un otro fray buil / aporto a irlanda* con gran tormenta *roto el nauio el ginoues ti / ro su camino yo vista la derrota que lleuan* y la cantidad *del cami / no* hallo que es lo que *han hallado o bucan* lo que *V.AL.* poseen porque es al / cabo *que a V.AL.* cupo por la conuencencia *con portugal*; sperase seran *venidos pa / ra el setienbre* hago lo *saber a V.AL. el rey me a* fablado algunas vezes sobrello / *spera auer* muy gran interesse; creo no *ay quatrocientas leguas* lo le / *dixe* creya eran *las halladas por V.AL. y aun le di alguna razon no lo quer / ria* porque creo *V.AL. ya tendran auiso* de todo esto y ansimismo *al carta o na / pamundi* que este *ha fecho yo no ta le enbio aora que aqui le ay* y ami ver / bien *falso por dar a entender no son de las islas dichas.*

(...)

Para hacer más legible el texto descifrado, el lector encontrará a continuación una versión adaptada en la que he introducido las modificaciones siguientes:

- He reemplazado las ‘u’ de sonido consonántico por ‘v’.
- He añadido puntuación moderna.
- He desarrollado las abreviaturas V.AL.

Bien creo *Vuestras Altezas* an oydo como el rey de Inglaterra<sup>18</sup> ha fecho armada para descubrir ciertas insulas o tierra firme que le han certificado halla-

<sup>18</sup> Enrique VII, rey de Inglaterra y señor de Irlanda entre 1485 y su fallecimiento en 1509.

ron ciertos que de bristol armaron el año passado para lo mismo. Yo he visto la carta que ha fecho el inventador, que es otro ginoves como colon, que ha estado en sevilla y en lisbona procurando haver quien le ayudasse a esta invencion. Los de bristol ha siete annos que cada anno an armado dos, tres, quatro caravelas para ir a buscar la isla del brasil y las siete ciudades. Con la fantasia deste ginoves<sup>19</sup>, el rey determino de enbiar porque el anno passado<sup>20</sup> le truxo certinidad havian hallado tierra. Del armada que hizo, que fueron cinco naos, fueron avitualladas por un anno. Ha venido nueva: la una, en que yva un otro fray buil,<sup>21</sup> aporto a irlanda con gran tormenta, roto el navio. El ginoves tiro su camino. Yo, vista la derrota que llevan y la cantidad del camino, hallo que es lo que han hallado o bu[s]can lo que *Vuestras Altezas* poseen, porque es al cabo que<sup>22</sup> a *Vuestras Altezas* cupo por la convenencia con portugal<sup>23</sup>. Sperase seran venidos para el setiembre; hago lo saber a *Vuestras Altezas*. El rey me a fablado algunas vezes sobrello. Spera aver muy gran interesse<sup>24</sup>. Creo no ay quatrocientas leguas. Lo<sup>25</sup> le dixen creya eran las halladas por *Vuestras Altezas* y, aun le di alguna razon, no lo querria. Porque creo *Vuestras Altezas* ya tendran aviso de todo esto y ansimismo al carta<sup>26</sup> o napamundi<sup>27</sup> que este ha fecho, yo no le enbio aora, que aqui le ay y, a mi ver<sup>28</sup>, bien falso por dar a entender no son de las islas dichas.

---

<sup>19</sup> La mayoría de las transcripciones publicadas ponen el punto y seguido tras «ginoves» en vez de tras «ciudades». Véase discusión más abajo acerca de las consecuencias de cada opción.

<sup>20</sup> 1497, dado que la carta está fechada a 25 de julio de 1498.

<sup>21</sup> Bernardo Boyl o Boil fue un religioso aragonés que tomó parte en el segundo viaje de Colón a las Indias, tras ser nombrado por el Papa vicario apostólico de aquellas tierras. Pero probablemente Ayala no quiso decir que fuese él quien participase en la expedición de Caboto. Véase discusión más abajo.

<sup>22</sup> Sobre el sentido de la frase «al cabo que» véase discusión más abajo.

<sup>23</sup> Debe referirse al tratado de Tordesillas, firmado en 1494 entre el rey de Portugal y los de Castilla y Aragón, que fijó el límite entre sus territorios respectivos en el meridiano situado 370 leguas al oeste de las islas de Cabo Verde.

<sup>24</sup> La definición de la palabra «interés» en la edición de 1734 del *Diccionario de la Real Academia Española* es «el provecho o utilidad que se saca o se espera de alguna cosa que se hace. (...) Significa asimismo el lucro o ganancia. (...)»

<sup>25</sup> Probable errata por «yo».

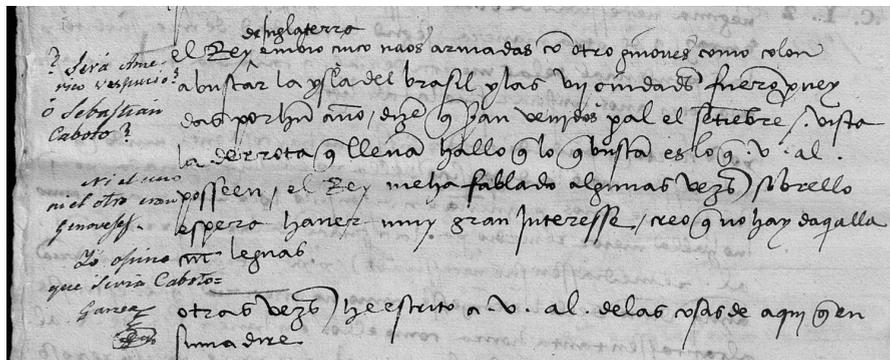
<sup>26</sup> Probable errata por «la carta».

<sup>27</sup> Posible errata por «mapamundi», si bien la grafía con «n» inicial aparece en otros documentos ibéricos contemporáneos. Véase discusión más abajo.

<sup>28</sup> Escrito «ami ver» en el texto cifrado original.

## Resumen de Almazán

FIGURA 8: FRAGMENTO DEL RESUMEN DE ALMAZÁN RELATIVO A LAS EXPEDICIONES DE DESCUBRIMIENTO INGLESAS



Fuente: España, Ministerio de Cultura, Archivo General de Simancas, PTR, leg. 52, doc. 166, fol. 866v.

Para el fragmento del resumen preparado por Almazán he aplicado las convenciones de transcripción siguientes:

- He desarrollado las abreviaturas, indicando *en cursiva* las letras añadidas..
- «/» significa salto de línea en el manuscrito
- He respetado la ortografía, puntuación y uso de mayúsculas del manuscrito, indicando con «;» un signo de puntuación usado por Almazán, especie de gran coma recta

... el Rey de Inglaterra embio cinco naos armadas *con* otro ginoues como colon / a buscar la ysla del brasil y las vij ciudades fueron *prouey* / das por hun año; *dizen* que *seran* venydos *para*l el setiembre. Vista / la derrota *que* lleuan hallo *que* lo *que* buscan es lo *que* Vuestras Altezas / poseen; el Rey me ha fablado algunas vezes sobrello / espera hauer muy gran interesse; *creo* *que* no hay *daqui*alla / cccc leguas.

En el margen izquierdo hay un comentario manuscrito de letra moderna, probablemente del siglo XIX, firmado por un tal García<sup>29</sup> que dice:

<sup>29</sup> No estoy del todo seguro de la lectura de este apellido. De ser García, el autor del comentario podría ser Manuel García, que era el Archivero de Simancas cuando Bergenroth estuvo allí en los años 1860.

?Sera Ame- / rico Vespuccio? / ó Sebastián / Caboto? / Ni el uno / ni el otro eran / Genoveses. / Yo opino / que sería Caboto= / (firma)

### *Traducciones*

En los anexos 3 y 4 pueden consultarse las traducciones del texto de Ayala y del resumen de Almazán al inglés y al francés respectivamente.

### DISCUSIÓN DE LAS PRINCIPALES DIFICULTADES DEL TEXTO

#### *«Con la fantasia deste ginoves»*

... **los de bristol ha siete annos** que cada **anno an armado** / dos tres quatro **ca-rauelas para ir a buscar la isla del brasil y las / siete ciudades** con la fantasia **deste ginoues el rey determi / no de enbiar porque el anno** pasado le **trunxo** certinidad hauian **hallado / tierra...**

Harrisse, basándose en los papeles de Bergenroth, transcribió este fragmento de la manera siguiente: «Los de Bristol, ha siete años que cada año an armado dos, tres, cuatro caravelas para ir a buscar la isla del Brasil y las siete ciudades **con la fantasia deste Ginoves**. El rey determino de enbiar porque el año passado le truxo certinidad que havian hallado tierra». La transcripción de Biggar tres décadas más tarde fue muy similar: «Los de Bristol... las Siete Ciudades con la fantasia deste Ginoves. El rei determino de enbiar, porque el año passado le truxo certinidad havian hallado tierra».

El texto así transcrito da a entender que Caboto habría sido el inspirador de los viajes de exploración lanzados desde Bristol desde 1491. Esta afirmación entra en contradicción con lo que se sabe de las actividades de Cabot en la primera mitad de la década de 1490, y por tanto ha sembrado confusión entre generaciones de historiadores<sup>30</sup>.

<sup>30</sup> A título de ejemplo, la entrada sobre John Cabot en el *Dictionary of Canadian Biography (enlace)*, escrita por R. E. Skelton, afirma: “The argument that Cabot had conducted or inspired earlier voyages from Bristol, perhaps going back to 1491, rests on three documents. In his letter of July 1498 Pedro de Ayala recorded that ‘for the last seven years’ the men of Bristol had sent ships to seek the island of Brazil and the Seven Cities ‘according to the fancy [or reckoning] of this Genoese’ (*con la fantasia desto Genoves*); if John Cabot were in Valencia in 1490-93, Ayala’s phrase must be taken to indicate merely Cabot’s later interpretation of the objectives of the Bristol voyages, and not his direct association in or with them”.

Existe sin embargo una explicación alternativa que es coherente con los restantes hechos históricos conocidos. Como puede observarse en la figura 7, en el texto original de Ayala no existe ningún signo de puntuación en ese fragmento. Bergenroth colocó un punto y seguido tras la palabra «ginoves» de manera totalmente arbitraria y casi todos los autores posteriores se limitaron a seguirle. Solo uno, José Toribio Medina en su obra de 1908, propuso una lectura diferente. La transcripción de Medina (basada en un descifrado directo del original realizado por Pedro Torres Lanzas) fue la siguiente: «Los de Bristol ha siete años, que cada año han armado dos, tres, cuatro carabelas para ir á buscar la isla del Brasil y las siete ciudades. **Con la fantasía deste ginovés** el Rey determinó de enviar, porque el año pasado le truxo certinidad habían hallado tierra».

La diferencia es sutil pero trascendente. Al colocar el punto y seguido tras ‘ciudades’, Medina rompió el vínculo entre Caboto y las primeras expediciones de los de Bristol, lo cual a su vez le permitió defender su tesis de que Caboto no habría llegado a Inglaterra hasta 1495 frente a la opinión de Harrisse, que había propuesto 1490<sup>31</sup>. No habría así contradicción entre la carta de Ayala y documentos que por ejemplo atestiguan que Caboto se encontraba en Sevilla en 1494, ocupado en actividades de ingeniería<sup>32</sup>.

Además de ser compatible con el resto de textos conocidos sobre Caboto, la interpretación de Medina me parece más coherente porque completa gramaticalmente la oración «porque el año pasado le truxo certinidad habían hallado tierra». En efecto en «le truxo» hay dos personas implícitas: una es el complemento indirecto, obvio, que es el rey; la otra es el sujeto del verbo ‘truxo’ (= ‘trajo’ en español actual), omitido. En las transcripciones de Bergenroth y Biggar no quedaba nada claro quién había traído esa certidumbre a Enrique VIII, de ahí que en sus traducciones al inglés optasen por formas impersonales. Bergenroth tradujo «they brought», inexacto porque el verbo ‘truxo’ está en singular y no en plural; Biggar optó por la voz pasiva «was brought him», alejándose también del original que está en activa. En la versión de Medina surge un candidato natural a ser el sujeto de ‘truxo’: «este ginovés», es decir Caboto. Si Ayala no sintió necesario especificar quién era ese sujeto debió ser porque acababa de mencionarlo y por tanto «este ginovés» formaba parte de esa oración y no existía punto y seguido entre «este ginovés» y «el rey».

En mi transcripción y en mis traducciones he seguido por tanto el criterio de Medina, que de ser correcto lleva a dos conclusiones: 1) la carta de Ayala

---

<sup>31</sup> Medina, 1908: 10-11 (nota 9)

<sup>32</sup> Gil, 1989: 77-81.

ya no podrá esgrimirse como prueba de una supuesta llegada de Caboto a Inglaterra hacia 1490, si alguien todavía sostiene esa hipótesis; y 2) el documento confirma que fue el propio Caboto quien regresó a Inglaterra en 1497 diciendo que había encontrado tierra, de ahí que Enrique VII se decidiese a dar su apoyo a la expedición de 1498.

«Un otro fray Buil»

... ha venido **nueua la una en que yua un otro fray buil / aporto a irlanda** con gran **tormenta roto el nauio**...

TABLA 1: TRANSCRIPCIONES Y TRADUCCIONES DEL FRAGMENTO RELATIVO A «UN OTRO FRAY BUIL».

	Castellano	Inglés
Bergenroth / HARRISSE	Ha venido nueva, la una en que iba un otro Fai ( <i>sic pro</i> Fray?) Buil aporto en Irlanda...	It is said that one of them, in which one Friar Buil went, has returned to Ireland...
Biggar	Ha venido <i>nueua, la una en que iba un otro Frai Buil aporto a Irlanda</i> ...	News has come that one of these, in which sailed another Friar Buil, has made land in Ireland...
Medina	ha venido nueva la una en que iba un otro fray Buil, aportó a Irlanda...	–

La referencia de Ayala a «fray Buil» también ha generado cierta confusión en la historiografía. Ello se debe principalmente a un sutil error de traducción de la parte de Bergenroth, que convirtió «un otro Fray Buil» —es decir, «cierto Fraiy Buil»— y por tanto hizo creer a sus lectores (y a los lectores de las versiones en francés y en italiano derivadas de su traducción) que en la expedición de Caboto viajaba un fraile así llamado. Sin embargo no existe ninguna constancia de que fray Bernardo Boyl o Boil, religioso aragonés nombrado por el papa Alejandro VI vicario general de las Indias y que participó en el segundo viaje de Colón a esas tierras (1493-1494), haya estado nunca en Inglaterra ni haya tenido ninguna relación con los viajes de Caboto.

En el español actual el pronombre indefinido ‘otro’ no va nunca precedido del artículo indefinido ‘un’ pero en el castellano del siglo XV sí era corriente

usar las formas «un otro» o «una otra», al igual que hoy día sigue haciéndose en otras lenguas como el francés, el catalán, el inglés o el alemán. Por ello la traducción correcta al inglés de la frase «un otro Fray Buil» es «another Friar Buil», como bien escribió Biggar.

La solución del problema es por tanto sencilla y ya fue claramente expuesta por István Szászdi León-Borja en 1995<sup>33</sup>. Ayala mencionó a fray Buil únicamente porque era una persona familiar para los Reyes pero no quiso decir en ningún momento que fuese precisamente él quien viajaba con Caboto sino que se traba de otro religioso, quizás investido de los mismos poderes eclesiásticos. Ayala no dio su nombre pero investigaciones recientes apuntan al fraile agustino Giovanni Antonio de Carbonariis<sup>34</sup>.

### «Al cabo» del tratado de Tordesillas

... hallo que es lo que **han hallado o bucan** lo que *V.AL.* **poseen** porque es al / cabo **que a V.AL. cupo** por la conuenencia **con portugal**...

Este fragmento ha sido uno de los que más dificultades ha causado a los diferentes editores y estudiosos de la carta de Ayala; no por su transcripción, que no se presta a ambigüedades, sino por la interpretación de la frase relativa a la «convenencia con Portugal», es decir, al Tratado de Tordesillas acordado entre el rey de Portugal y los reyes de Castilla y Aragón el 7 de junio de 1494.

Bergenroth directamente omitió toda la frase relativa al Tratado en su traducción. En su disculpa puede aducirse que el secretario real Almazán también la omitió en su resumen, limitándose a indicar que: «Vista / la derrota *que* lleuan hallo *que* lo *que* buscan es lo *que* V. Al. / poseen;» HARRISSE sí transcribió el texto completo al copiar del manuscrito de Bergenroth pero no hizo ningún comentario sobre su significado.

Biggar en su obra de 1911 aportó una transcripción que eliminaba las erratas de la de Bergenroth / HARRISSE y en su traducción al inglés introdujo

<sup>33</sup> Si prestamos atención al texto Ayala nunca afirma que Colón o el genovés Colón se ha echado a la mar con gente de Bristol, se trata de una comparación «otro ginoves como Colón» e igualmente hay que interpretar ese «otro fray Buil» de la misma manera. Pedro de Ayala quería expresar que aquel «otro» era tanto hombre de religión como la [sic] que estaba investido con las mismas características, léase poderes, de Buil. ¿Un vicario apostólico de las Indias? Szászdi, 1995: 1594.

<sup>34</sup> Jones, 2008: 232.

TABLA 2: TRANSCRIPCIONES Y TRADUCCIONES DEL FRAGMENTO RELATIVO AL TRATADO CON PORTUGAL.

	Castellano	Inglés
Bergenroth / HARRISSE	hallo que es lo que han hallado o buscan lo que Vuestras Altezas poseen, porque es al cabo que a Vuestras Altezas cupo por la convencion con Portugal.	and I think that what they have found, or what they are in search of, is what your Highnessess already possess.
Biggar	hallo que es lo que <i>han hallado o bucan (sic)</i> lo que <i>Vuestras Altezas poseen</i> , porque es al cabo que a <i>Vuestras Altezas cupo</i> por la conveniencia con Portugal.	I find that what they have discovered or are in search of is possessed by Your Highnesses because it is at the cape which fell to Your Highnesses by the convention with Portugal.
Medina	hallo que es lo que han hallado ó buscan lo que Vuestra Alteza posee, por que es al cabo que á Vuestra Alteza cupo por la conveniencia con Portugal;	—

una interpretación original de la frase, en la que tomó la expresión «al cabo que a V.Al. cupo» por una referencia a algún cabo geográfico que supuestamente habría correspondido a los Reyes Católicos en el Tratado de Tordesillas. La traducción de Biggar es la que más éxito ha tenido hasta nuestros días y ha llevado a varios historiadores a interrogarse sobre qué cabo geográfico podría haber alcanzado Caboto según Pedro de Ayala. Así por ejemplo, Williamson especuló que pudo ser algún paraje de la isla de Cuba<sup>35</sup>.

Yo no acierto a encajar este supuesto cabo geográfico de Caboto con el Tratado de Tordesillas<sup>36</sup>, que supongo que Ayala debía conocer bien porque había sido uno de los diplomáticos enviados por los Reyes Católicos a negociar con el rey de Portugal a finales de 1493<sup>37</sup>. Por otra parte, si la expresión «al cabo» hiciera de verdad referencia a un cabo geográfico su significado

<sup>35</sup> Williamson, 1962: 89.

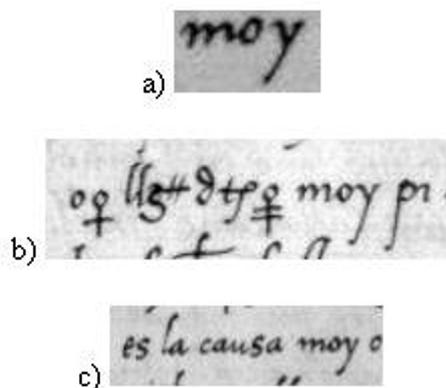
<sup>36</sup> El texto del Tratado (o los Tratados) de Tordesillas menciona «el cabo de Bujador» o «de Bojador», el «cabo del Estrecho» y las «Yslas del Cabo Verde» pero ninguno de estos cabos africanos tendría sentido en el contexto de las navegaciones de Caboto.

<sup>37</sup> *Instrucción de los Reyes Católicos a los embajadores Pedro de Ayala y García López de Carvajal acerca de lo que han de decir al Rey de Portugal*, Barcelona, 3 de noviembre de 1493, Biblioteca Nacional de España, ms. 2420, folios 196r-198r.

más inmediato en español sería el de dirección (por ejemplo «fuimos al cabo») y no el de situación, que se expresaría con la preposición ‘en’.

Ello me lleva a plantear que la frase «al cabo que» tenga un significado diferente. El símbolo cifrado de la carta de Ayala que se transcribe convencionalmente como ‘que’ representa a veces expresiones más complejas en las que se omiten preposiciones y artículos, por ejemplo «la forma [en la] que» y «la causa [de] que» (véase figura 9). Creo que en el caso que nos ocupa Ayala quiso decir «al cabo [de lo] que».

FIGURA 9: A) SÍMBOLO CIFRADO PARA LA CONJUNCIÓN ‘QUE’; B) FRASE «LA FORMA [EN LA] QUE», EN PÁGINA 1 DE LA CARTA; C) FRASE «LA CAUSA [DE] QUE», EN PÁGINA 9 DE LA CARTA



El diccionario de la Real Academia de la Lengua da actualmente para la locución preposicional «al cabo de» el significado de «después de» pero en el siglo XVI tenía también el significado de «al extremo de», como puede apreciarse (tabla 3) al comparar un par de versículos de la Biblia de Casiodoro de Reina<sup>38</sup> con los correspondientes de una edición reciente de la Biblia de Jerusalén y, para los lectores anglófonos, con la Biblia del rey Jaime de 1616<sup>39</sup>.

<sup>38</sup> *La Biblia que es, los sacros libros del Vieio y Nuevo Testamento / Trasladada en español*, Basilea, Thomas Guarin, 1569.

<sup>39</sup> *The Holy Bible, Conteyning the Old Testament and the New. Newly Translated out of the Originall Tongues, & with the Former Translations diligently Compared and Revised by*

TABLA 3: COMPARACIÓN DE VERSÍCULOS BÍBLICOS ENTRE EDICIONES EN CASTELLANO DEL SIGLO XVI, EN ESPAÑOL ACTUAL Y EN INGLÉS DEL SIGLO XVII

Versículo	Reina 1569	Biblia de Jerusalén	Rey Jaime 1616
Josué 15, 8 (final)	Y sube este termino por la cúbre del monte que está delante del valle de Ennon hazia el Occidente, el qual esta àl cabo del valle de los Gigantes àl Norte.	subía el límite por el oeste a la cima del monte que hay frente al valle de Hinnom, <b>al extremo norte del valle de los Refaim</b>	and the border went vp to the top of the mountain, that lieth before the valley of Hinnom, Westward, which is <b>at the end of the valley of the giants, Northward.</b>
Números 33, 6	Y partiendo de Socoth assentaron en Etham, que es àl cabo del desierto	Partieron de Sukkot y acamparon en Etam, que está <b>en el extremo del desierto.</b>	And they departed from Succoth, and pitched in Etham, which is <b>in the edge of the wilderness</b>

Opino que Ayala quiso decir «al cabo [de lo] que a Vuestras Altezas cupo...», es decir, que las tierras halladas por Caboto se encontrarían al extremo, o en el borde, del hemisferio castellano definido en el tratado de Tordesillas. Es en esta interpretación en la que me he basado para realizar mi traducción al inglés, «at the end [of] what», y al francés, «au bout [de ce] qui».

### *El «napamundi» de Caboto*

...porque creo *V.AL.* ya **tendran auiso** de todo **esto** y ansimismo **al carta o na / pamundi** que este **ha fecho yo no ta le enbio aora que aqui le ay** y ami ver / bien **falso**...

Ayala afirma, al principio del fragmento transcrito en este artículo, haber visto un mapa hecho por Caboto («yo he visto la carta que ha / fecho el inuentador») y posteriormente utiliza dos palabras diferentes para referirse a él: «carta o napamundi». Esta última palabra es probablemente una errata por ‘mapamundi’, ya que en otro pasaje de la misma carta Ayala, al comparar Escocia con Inglaterra, utiliza la palabra escrita con ‘m’ inicial en mayúscula:

---

*his Majesties Special Comandement, Appointed to be read in Churches*, Londres, Robert Barker, 1611.

«amos estos Reynos son vna isla y segun he visto por scrituras y Mapamundi y tengo por experiencia de vista son yguales». Sin embargo la grafía con 'n' inicial no sería tampoco descabellada porque así aparece en otros documentos ibéricos contemporáneos, por ejemplo (los subrayados son míos):

- en la carta enviada por el bachiller Joham al rey Manuel I de Portugal desde Brasil el 1 de mayo de 1500: «... mande vosa alteza traer un **napamundy** que tyene Pero Vaaz Bisagudo (...) Es **napamundy** anti-guo...»
- en una declaración de los Pleitos Colombinos: «... porque este testigo dio vn **napamundi** e vna espera quel almirante tenia e otra cartas de marear a vn Juan Vizcayno para las trasladar»<sup>40</sup>.
- en una copia de mediados del siglo XV de una traducción al castellano de un libro árabe de geografía: «... e figuramos las propias figuras del roque e de la samarda en el **napamundy**»; «E algunos omnes figuran en el **napamundi** en este logar oriental de la meytad meridional la mar negra...»<sup>41</sup>

Otros dos documentos contemporáneos mencionan obras cartográficas realizadas por Caboto tras su viaje. Una misiva escrita por el embajador milanés Raimondo di Soncino a finales de 1497 afirma que Caboto construyó un mapa y también un globo terráqueo: «Esso messer Zoanne ha la descriptione del mundo in una carta et anche in una sphaera solida che lui a fatto»<sup>42</sup>. El otro documento es el enviado por el mercader inglés John Day al Almirante Mayor de Castilla en respuesta a lo que parece haber sido una petición de información sobre los recientes descubrimientos ingleses. Day narra los viajes de Caboto sin citar su nombre y dice que «la copia de la tierra que es fallada le enbio y si la carta no le enbio es por que con mis ocupaciones no esta a mi voluntad como querria porque le hize depriesa a mi partida; pero por la dicha copia comprendera V. S.<sup>a</sup> lo que quiere saber que en la misma copia estan nombrados los cabos de la tierra firme y las islas y por alli asimismo vera donde fue la primera vista...»<sup>43</sup>.

<sup>40</sup> Respuesta de Pedro de Sazedo a la 10.<sup>a</sup> pregunta de las probanzas del Almirante. Muro Orejón, 1984: 35.

<sup>41</sup> Documento suelto transcrito en Jiménez de la Espada, 1877: 291 y 292 respectivamente.

<sup>42</sup> Carta de Raimondo di Soncino al duque de Milán fechada en Londres a 18 de diciembre de 1497. Transcrita en Biggar, 1911: 17-19.

<sup>43</sup> Carta de John Day al Almirante Mayor, sin fecha, probablemente de finales de 1497 o comienzos de 1498. Archivo General de Simancas, Estado de Castilla, leg. 2, fol. 6. Dada a

Ayala afirma claramente en su escrito no haber querido enviar a España una copia del mapamundi de Caboto por considerarlo «bien falso». Esto no fue óbice para que varios autores supusieran que Ayala sí debió mandarlo más tarde, a fin de justificar el tramo de costa «descubierto por los yngleses» que muestra el mapa de Juan de la Cosa de 1500<sup>44</sup>. John Day tampoco envió una copia completa, según él por no haber tenido tiempo para terminarla adecuadamente, pero sí que remitió un croquis «copia de la tierra que es fallada» que debía mostrar solo la línea de costa recién descubierta y los topónimos acuñados por Caboto. Debe haber sido este dibujo la fuente de La Cosa, y no una supuesta copia enviada por Ayala<sup>45</sup>.

Hoy día no se conservan ni el mapamundi de Caboto ni su globo terráqueo ni ninguna otra obra cartográfica de su mano. Pedro Ruiz de Villegas, cosmógrafo castellano que participó en la Junta de Badajoz de 1524, afirmó haber visto un «Mapa en plano, en figura redonda, hecha en Londres» cuyo autor no citó<sup>46</sup>. Como existe poca constancia de actividad cartográfica significativa en la Inglaterra de finales del siglo XV y principios del XVI<sup>47</sup>, sería tentador especular que este mapa redondo londinense fuese obra de Juan Caboto y que lo hubiese llevado consigo a Badajoz su hijo Sebastián, que participó en la Junta de 1524 junto a Ruiz de Villegas. También podría tratarse, sin embargo, de una obra del propio Sebastián o de cualquier otro cartógrafo afinado en la capital inglesa, por lo que a falta de otros indicios no puede concluirse que se trate del mapamundi observado por Ayala.

---

conocer inicialmente por Vigneras, 1956, que inicialmente identificó al Almirante Mayor con Fadrique Enríquez, Almirante de Castilla. Posteriormente el mismo autor publicó una transcripción corregida (Vigneras, 1961) y cambió de opinión sobre el destinatario, pasando a considerar que fue Cristóbal Colón.

<sup>44</sup> Davies, 1956: 27. En disculpa de Davies cabe decir que ese artículo lo escribió justo antes del descubrimiento de la carta de John Day por Vigneras. Sin embargo la afirmación de que Ayala fue la fuente de De la Cosa aparece también en autores posteriores como Elkhadem.

<sup>45</sup> Opinión avanzada por Vigneras, 1961: 8-9, con la que concuerdo plenamente.

<sup>46</sup> El manuscrito de Ruiz de Villegas se perdió, pero su testimonio fue recogido por Andrés García de Céspedes, *Regimiento de Navegación*, Madrid, Juan de la Cuesta, 1606, parte 2.<sup>a</sup>: 148r-149r. Transcripción disponible en <http://historiaymapas.wordpress.com/2012/06/06/las-fuentes-de-un-cosmografo-castellano-del-siglo-xvi/> (Fecha de consulta: 25/09/2014).

<sup>47</sup> Barber, 2007: 1589.

## BIBLIOGRAFÍA

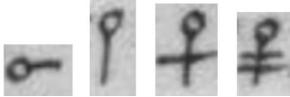
- Avezac, Marie Armand Pascal d', *Les navigations terre-neuviennes de Jean & Sébastien Cabot: lettre au révérend Léonard Woods, docteur ès lettres et docteur en théologie, ancien président du Bowdoin-Collège, à Brunswick, Maine, Etats-Unis de l'Amérique septentrionale, lue en communication à la séance trimestrielle des cinq académies de l'Institut de France le 6 octobre 1869*, Paris, Imprimerie de E. Donnaud, 1869. <https://archive.org/stream/lesnavigationsst00avezgoog#page/n7/mode/2up> (Fecha de consulta: 25/09/2014).
- Barber, Peter. "Mapmaking in England, ca. 1470-1650", David Woodward (ed.), *Cartography in the European Renaissance*, 3, Chicago, University Of Chicago Press, 2007: 1589-1569.
- Beaudoin, J.-D. "Jean Cabot", Henri Raymond Casgrain (ed.), *Collection de documents inédits sur le Canada et l'Amérique*, 1. Quebec, L. J. Demers, 1888: 608-661. <https://archive.org/stream/collectiondedoc00fragoog#page/n9/mode/2up> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Bergenroth, Gustav Adolf (ed.), *Calendar of letters, despatches, and state papers, relating to the negotiations between England and Spain, preserved in the archives at Simancas and elsewhere*, vol. 1. London, Longman, Green, Longman & Roberts, 1862. <http://dbooks.bodleian.ox.ac.uk/books/PDFs/N13941195.pdf> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Biggar, Henry Percival, "A Cabot source which does not exist", *Revue hispanique*, XV (New York-Paris, 1906): 842-849.
- Biggar, Henry Percival, *The precursors of Jacques Cartier, 1497-1534*, Ottawa, Government Printing Bureau, 1911. Publications of the Canadian Archives, 5. <http://www.archive.org/stream/precursorsofjacq00bigguoft#page/n5/mode/2up> (Fecha de consulta: 25/09/2014).
- Brown, P. H., *Early travellers in Scotland*, Edinburgh, David Douglas, 1891. <https://archive.org/stream/earlytravellersi00browuoft#page/n5/mode/2up> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Cartwright, William Cornwallis, *Gustave Bergenroth: a memorial sketch*, Edinburgh, Edmonston and Douglas, 1870. <http://archive.org/details/gustavebergenrot00cartiala> (Fecha de consulta: 25/09/2014).
- Davies, Arthur. "The 'English' coasts on the map of Juan de la Cosa", *Imago Mundi* 13/1 (The Hague, 1956): 26-29.
- Desimoni, Cornelio, *Intorno a Giovanni Caboto, genovese: Scopritore del Labrador e di altre regioni dell'alta America settentrionale*, Genova, Istituto de' sordo-muti, 1881. [https://archive.org/stream/cihm\\_16960#page/n11/mode/2up](https://archive.org/stream/cihm_16960#page/n11/mode/2up) (Fecha de consulta: 08/10/2014).

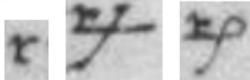
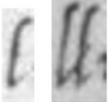
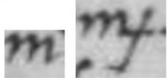
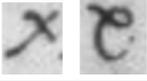
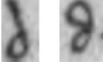
- Elkhadem, Hossam, “Juan de La COSA, Parte correspondiente a la America de la Carta General de Juan de La Cosa, Piloto en el segundo Viage de Cristobal Colon en 1493 y en la expedicion de Alonzo de Hojeda en 1499”, Bibliothèque Royale Albert Ier, s. f. <http://www.kbr.be/america/fr/fr39.htm> (Fecha de consulta: 25/09/2014).
- Gil, Juan, *Mitos y utopias del descubrimiento: I. Colón y su tiempo*, Madrid, Alianza Universidad, 1989.
- Harrisse, Henry, *Jean et Sébastien Cabot, leur origine et leurs voyages: étude d'histoire critique*, Paris, Ernest Leroux, 1882. Recueil de voyages et de documents pour servir à l'Histoire de la Géographie depuis le XIIIe jusqu'à la fin du XVIe siècle 1. <https://archive.org/stream/jeanetsbastienc00harrgoog#page/n7/mode/2up> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Jiménez de la Espada, Marcos (ed.), *Libro del conocimiento de todos los reynos y tierras y señoríos que son por el mundo y de las señales y armas que han cada tierra y señorío por sy y de los reyes y señores que los porueen, escrito por un franciscano español á mediados del siglo XIV*, Madrid, T. Fortanet, 1877. <http://books.google.com/books?id=0lMEEgkIU-kC&pg=PA1> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Jones, Evan T. “Alwyn Ruddock: ‘John Cabot and the Discovery of America’”. *Historical Research* 81/212 (London, mayo 2008): 224-254.
- Medina Zavala, José Toribio, *El veneciano Sebastián Caboto al servicio de España y especialmente de su proyectado viaje á las Molucas por el Estrecho de Magallanes y al reconocimiento de la costa del continente hasta la gobernación de Pedrarias Dávila*, Santiago de Chile, Universidad de Chile, 1908. <https://archive.org/stream/elvenecianosebas01medirich#page/n9/mode/2up> (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Muro Orejón, Antonio (ed.), *Pleitos colombinos: Probanzas del Almirante de las Indias (1512-1515)*, Sevilla, CSIC, 1984. Pleitos colombinos, 3.
- Pérez de Tudela y Bueso, Juan (ed.), *Colección documental del Descubrimiento (1470-1506)*, 3 vols., Madrid, Fundación Mapfre América, 1994.
- Reumont, Alfredo, “I due Caboto: cenni storico-critici”, *Archivio Storico Italiano... Quarta serie*, VI (Firenze, 1880): 414-421.
- Suárez Fernández, Luis, *Política internacional de Isabel la Católica: estudio y documentos*, vol. 5, Valladolid, Instituto «Isabel la Católica» de Historia Eclesiastica, 1972.
- Szászdi León-Borja, István, “Después de la Inter Caetera, ruptura y cambio en la política indiana de Alejandro VI”, *Memoria del X Congreso del Instituto Internacional de Historia del Derecho Indiano*, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1995: 1577-1629.

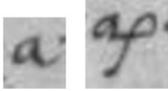
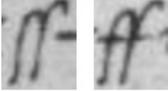
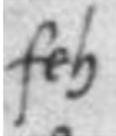
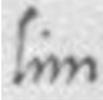
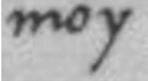
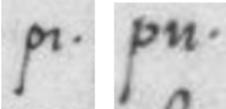
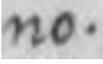
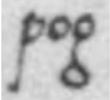
- Tarducci, F., *John and Sebastian Cabot*, traducido por H. F. Brownson, 1893. [https://archive.org/stream/cihm\\_24464#page/n5/mode/2up](https://archive.org/stream/cihm_24464#page/n5/mode/2up) (Fecha de consulta: 08/10/2014).
- Vigneras, L. A., “New light on the 1497 Cabot voyage to America”, *Hispanic American Historical Review* (Durham, 1956): 503-506.
- Vigneras, Louis-André. “État présent des études sur Jean Cabot”, *Actas del Congresso Internacional de História dos Descubrimentos*, vol. 3, Lisboa, Neogravura Lda., 1961.
- Weare, G. E., *Cabot's Discovery of North America*, London, John MacQueen, 1897. <http://archive.org/stream/cabotsdisc00wearrich#page/n9/mode/2up> (Fecha de consulta: 25/09/2014).
- Williamson, James Alexander, *The Cabot voyages and Bristol discovery under Henry VII: with the cartography of the voyages*, vol. 2, Cambridge, Published for the Hakluyt Society at the University Press, 1962.
- Wrong, George M. y Langton, H. H. (eds.), *Review of historical publications relating to Canada*, vol. XII, Toronto, Morang & Co., 1908. <https://archive.org/stream/reviewhistorica00wallgoog#page/n8/mode/2up> (Fecha de consulta: 08/10/2014).

#### ANEXO 1: CLAVE DE LA CIFRA USADA POR PEDRO DE AYALA

En el código cifrado usado por Pedro de Ayala, cada letra del alfabeto es representada por uno o varios símbolos. Además algunas expresiones comunes tienen sus propios símbolos: «que», «yo», «el», etc. Ello no impide que en ocasiones estas palabras comunes se encuentren cifradas letra a letra.

Símbolos	Significado
	a
	b
	c

Símbolos	Significado
	d
	e
	f
	g
	h
	i, j (he transcrito una u otra en función de si representan sonido vocálico o consonántico)
	l
	m
	n
	o
	p
	q
	r

Símbolos	Significado
	s (Almazán también la transcribe en ocasiones como s doble)
	t
	u,v (he transcrito como 'v' al principio de palabra y como 'u' en medio de palabra, independientemente de si su sonido es vocálico o consonántico)
	x
	y
	z
	el
	no
	que
	V.Al. = Vuestras Altezas, si bien Ayala también utiliza a veces las fórmulas V.M. o V.Ma <sup>des</sup> = Vuestras Majestades
	rey de Inglaterra
	yo

## ANEXO 2: TRANSCRIPCIONES Y TRADUCCIONES EN FACSIMIL

*Bergenroth 1862*

FIGURA 10: TRADUCCIÓN AL INGLÉS DE G. A. BERGENROTH (1862).  
 IMAGEN DE DOMINIO PÚBLICO CORTESÍA DE GOOGLE

176

HENRY VII.

1498.

Opinion of Henry  
respecting it.

words:—"I am really sorry that I have not a daughter or  
 " a sister for him ; for I have loved him most sincerely since the  
 " conclusion of the peace ; not to mention that he is my  
 " relative. He has behaved very well towards me. I wish  
 " to see him as prosperous as myself. But I have already  
 " told you, more than once, that a marriage between him and  
 " my daughter has many inconveniences. She has not yet  
 " completed the ninth year of her age, and is so delicate and  
 " weak\* that she must be married much later than other  
 " young ladies. Thus it would be necessary to wait at least  
 " another nine years. Besides my own doubts, the Queen  
 " and my mother are very much against this marriage. They  
 " say if the marriage were concluded we should be obliged  
 " to send the Princess directly to Scotland, in which case they  
 " fear the King of Scots would not wait, but injure her, and  
 " endanger her health. Therefore I do not wish you to  
 " trouble yourself about this affair. But if you have power to  
 " do so, you may negotiate the other business, which I have  
 " very much at heart. Indeed, nothing could be more  
 " agreeable to me than it." The King explained to him all  
 " the reasons why he wished it so much. "If their Highnesses,"  
 " he said, "who are already masters of the whole of Spain,  
 " had their three daughters married here near each other, they  
 " would want no other alliance, and would be able always  
 " to preserve peace, which otherwise would not last a single  
 " year, the dispositions of the English and Scots being so  
 " averse from it."

Jealousy of the  
English.

The daughter of Henry is, in fact, very young, and very  
 small for her years. There is, therefore, no other means  
 of securing the peace but by the marriage of the Infanta  
 Maria to the King of Scots. The English wish for this  
 marriage ; but, on the other hand, they are jealous, and dislike  
 the idea of the Scotch having the same honour as they have.  
 The King alone, as being more intelligent, and not a pure  
 Englishman, does not share this jealousy.

inicio

Discoveries in  
America.

An answer in the negative would produce a very bad effect  
 in Scotland. Intends, therefore, to remain in London, and to  
 write to the King of Scots that his last instructions from  
 Spain referred him to former instructions sent by the amb-  
 assador who was drowned.† That would give him a good  
 pretext for waiting till he receives new instructions. Time  
 would be gained by this, and the whole affair could be  
 reconsidered.

Thanks for the dignity of Segovia conferred upon him, and  
 asks for a new archdeaconry.

"I think your Majesties have already heard that the King  
 of England has equipped a fleet in order to discover certain

\* *Feminina* (feminine) in the original.

† Fernan Perez de Ayala.

FIGURA 10: TRADUCCIÓN AL INGLÉS DE G. A. BERGENROTH (1862).  
IMAGEN DE DOMINIO PÚBLICO CORTESÍA DE GOOGLE (cont.)

**HENRY VII.** 177

---

1498.

islands and continents which he was informed some people from Bristol, who manned a few ships for the same purpose last year, had found. I have seen the map which the discoverer has made, who is another Genoese, like Columbus, and who has been in Seville and in Lisbon, asking assistance for his discoveries. The people of Bristol have, for the last seven years, sent out every year two, three, or four light ships (caravelas), in search of the island of Brazil and the seven cities, according to the fancy of this Genoese. The King determined to send out (ships), because, the year before, they brought certain news that they had found land. His fleet consisted of five vessels, which carried provisions for one year. It is said that one of them, in which one Friar Buil went, has returned to Ireland in great distress, the ship being much damaged. The Genoese has continued his voyage. I have seen, on a chart, the direction which they took, and the distance they sailed; and I think that what they have found, or what they are in search of, is what your Highnesses already possess. It is expected that they will be back in the month of September. I write this because the King of England has often spoken to me on this subject, and he thinks that your Highnesses will take great interest in it. I think it is not further distant than four hundred leagues. I told him that, in my opinion, the land was already in the possession of your Majesties; but though I gave him my reasons, he did not like them. I believe that your Highnesses are already informed of this matter; and I do not now send the chart or *mapa mundi* which that man has made, and which, according to my opinion, is false, since it makes it appear as if the land in question was not the said islands.”\*

fin

Riches of the King of England.

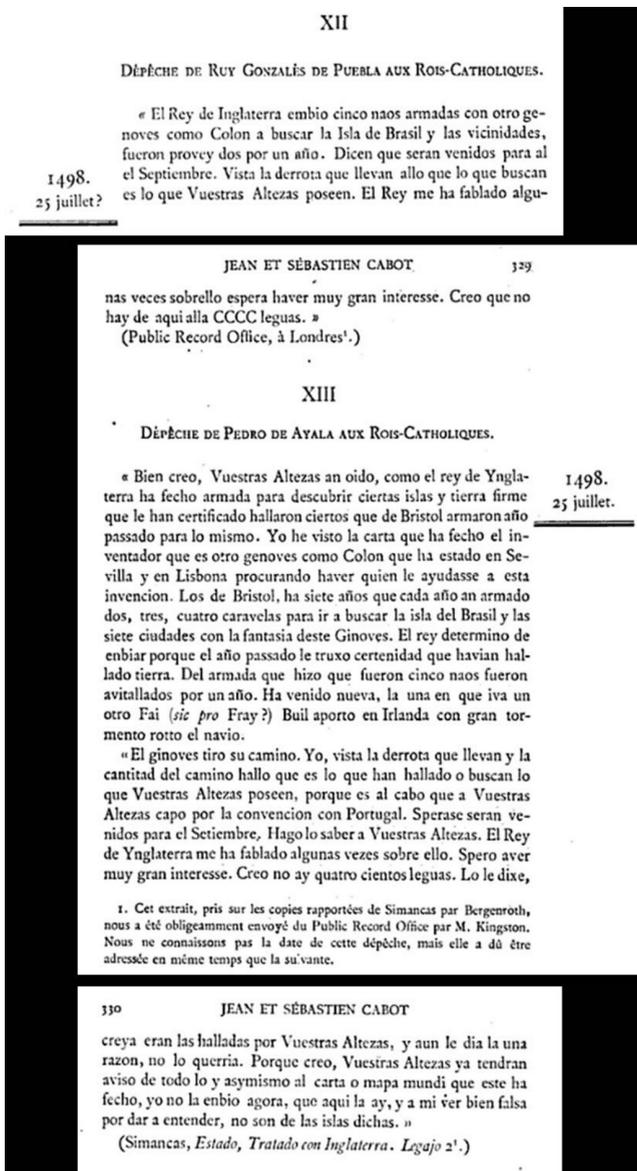
Decrease of commerce.

“The King of England is less rich than is generally said. He likes to be thought very rich, because such a belief is advantageous to him in many respects. His revenues are considerable, but the custom house revenues, as well as the land rents, diminish every day. As far as the customs are concerned, the reason of their decrease is to be sought in the decay of commerce, caused partly by the wars, but much more by the additional duties imposed by the King. There is, however, another reason for the decrease of trade, that is to say, the impoverishment of the people by the great taxes laid on them. The King himself said to me, that it is his intention to keep his subjects low, because riches would only make them haughty. The rents of the domains which he has confiscated to the Crown have much diminished. The reason is, that the lords had administrations.”†

\* This paragraph is so much curtailed in the deciphering made by Almazan, that it was necessary to decipher it again from the original despatch in cipher.  
† “Es causa que tenían los Señores administraciones.” The meaning does not seem to be clear.

Harrisse 1882

FIGURA 11: TRANSCRIPCIÓN DE H. HARRISSE (1882) BASADA EN LA DE G. A. BERGENROTH. IMAGEN DE DOMINIO PÚBLICO CORTESÍA DE GOOGLE



*Medina Zavala 1908*

FIGURA 12: TRANSCRIPCIÓN DE P. TORRES LANZAS PUBLICADA POR J. T. MEDINA ZAVALA (1908). IMAGEN DE DOMINIO PÚBLICO CORTESÍA DE GOOGLE

Bien creo Vuestras Altezas han oído cómo el Rey de Inglaterra ha fecho armada para descubrir ciertas ínsulas ó tierra firme que le han certificado hallaron ciertos que de Bristol armaron el año pasado para lo mismo. Yo he visto la carta que ha fecho el inventador, que es otro ginovés como Colón, que ha estado en Sevilla y en Lisbona procurando haber quién le ayudase á esta invención. Los de Bristol ha siete años, que cada año han armado dos, tres, cuatro carabelas para ir á buscar la isla del Brasil y las siete ciudades. Con la fantasía deste ginovés el Rey determinó de enviar, porque el año pasado le truxo certinidad habían hallado tierra. Del armada que hizo, que fueron cinco naos, fueron avitualladas por un año; ha venido nueva la una en que iba un otro fray Buil, aportó á Irlanda con gran tormenta, roto el navío.

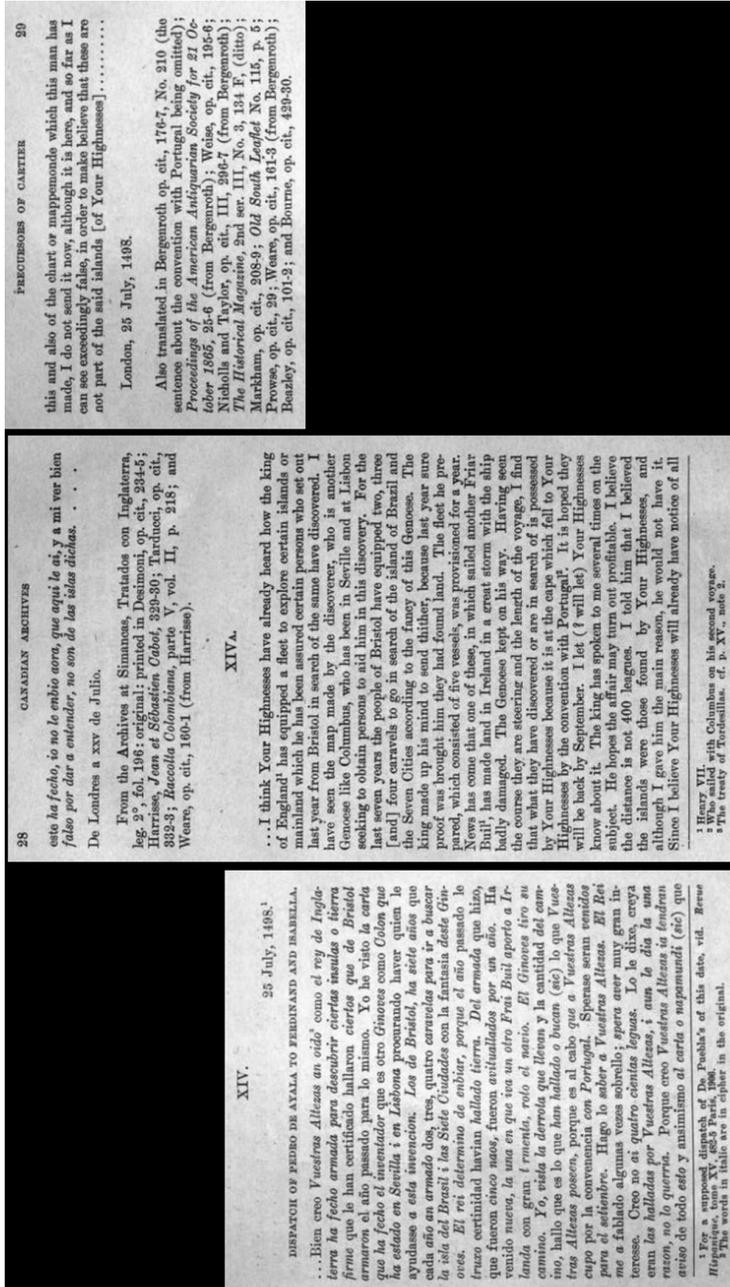
El ginovés tiró su camino; yo, vista la derrota que llevan y la cantidad del camino, hallo que es lo que han hallado ó buscan lo que Vuestra Alteza posee, por que es al cabo que á Vuestra Alteza cupo por la conveniencia con Portugal: espé-

rase serán venidos para Septiembre; hágolo saber á Vuestra Alteza. El Rey me ha hablado algunas veces sobre ello; espera haber muy gran interese; creo no hay cuatrocientas leguas; yo le dixé creía eran las halladas por Vuestra Alteza, y así le dí alguna razón; no lo querría; porque creo Vuestras Altezas ya tendrán aviso de todo esto, y asimismo la carta ó mapa-mundi que éste ha fecho, yo no le envío ahora, que aquí le hay, y, á mi ver, bien falso, por dar á entender no son de las islas dichas.

Descifrado de párrafos de carta de Don Pedro de Ayala á los Reyes Católicos, de Londres, á 25 de Julio de 1498 (Archivo general de Simancas, Tratados con Inglaterra, legajo 2, folio 195) que acabamos de recibir por intermedio de nuestro buen amigo don Pedro Torres Lanzas, meritísimo jefe del Archivo General de Indias.

Biggar 1911

FIGURA 13: TRANSCRIPCIÓN Y TRADUCCIÓN AL INGLÉS DE H.P.BIGGAR (1911). IMAGEN DE DOMINIO PÚBLICO  
CORTESÍA DE ARCHIVE.ORG



## ANEXO 3: TRADUCCIÓN AL INGLÉS

*Given how difficult it may be for English-speaking readers to understand 15th-century Castilian, I have prepared the following translation. It is generally based on Biggar's translation of 1911 with footnotes explaining the main changes I have introduced.*

*Translation of the encrypted text by Pedro de Ayala:*

I believe Your Highnesses have already heard how the king of England<sup>48</sup> has equipped a fleet to explore certain islands or mainland which he has been assured certain persons who set out last year from Bristol in search of the same have discovered. I have seen the chart<sup>49</sup> made by the discoverer, who is another Genoese like Colon, who has been in Seville and in Lisbon seeking to obtain persons to aid him in this discovery. For the last seven years the people of Bristol have equipped two, three, four caravels to go in search of the island of the brazil and the seven cities. According to the fancy of this Genoese<sup>50</sup>, the king made up his mind to send [vessels], because last year<sup>51</sup> [he] brought him sure proof<sup>52</sup> they had found land. The fleet he prepared, which consisted of five vessels, was provisioned for a year. News has come [that] one of these, in which sailed another Friar Buil<sup>53</sup> has made land in Ireland in a great storm with the ship badly damaged. The Genoese kept on his way. Having seen the course they are steering and the length of the voyage, I find that what they have discovered or are in search of is possessed by Your Highnesses because it is at the end [of] what<sup>54</sup> fell to Your Highnesses by the convention with Portugal<sup>55</sup>. It is hoped they will be back by September; I let Your Highnesses know about it. The king has spoken to me several times on the subject. He hopes to obtain very great profit<sup>56</sup>. I believe the distance is not four hundred

---

<sup>48</sup> Henry VII, king of England and lord of Ireland from 1485 to his death in 1509.

<sup>49</sup> In the original 'carta', translated by Biggar as 'map'.

<sup>50</sup> Most published transcriptions place a dot after the word 'ginoves' (Genoese) instead of after 'ciudades' (cities). See discussion below about the consequences of each option.

<sup>51</sup> 1497, given that the letter is dated July 25, 1498.

<sup>52</sup> The original says "le truxo certinidad", which Biggar translated as "sure proof was brought him". See discussion below.

<sup>53</sup> Bernardo Boyl or Boil was an Aragonese friar who took part in Columbus's second voyage to the Indies after having been named by the Pope apostolic vicar for those lands. But Ayala probably does not mean that Boil actually took part in Cabot's expedition. See discussion below.

<sup>54</sup> Biggar wrote "at the cape which" while in the original it says "al cabo que". See discussion below about the possible meanings of this phrase.

<sup>55</sup> Most likely the Treaty of Tordesillas, signed in 1494 between the king of Portugal and the sovereigns of Castile and Aragon, which established the border between their respective territories along a meridian located 370 leagues to the West of Cape Verde islands.

<sup>56</sup> The original says "spera auer muy gran interesse". Biggar departed significantly from it by writing "the affair may turn out to be profitable".

leagues. I<sup>57</sup> told him that I believed they were those [islands?] found by Your Highnesses, and although I gave him some reason<sup>58</sup>, he would not have it. Since I believe Your Highnesses will already have notice of all this and also of the chart or mappa mundi<sup>59</sup> which this man has made, I do not send it now, although it is here, and to my eye<sup>60</sup> exceedingly false, in order to make believe that they [the new lands] are not part of the said islands [of Your Highnesses].

*Translation of the summary by Miguel Pérez de Almazán, respecting the punctuation of the original manuscript:*

...the King of England sent five armed vessels with another genoese like colon in search of the island of the brazil and the vii cities they were provisioned for a year; they say that they will be back by september. Having seen the course they are steering I find that what they are in search of is possessed by Your Highnesses; The king has spoken to me several times on the subject he hopes to obtain very great profit; I believe the distance is not cccc leagues.

#### ANEXO 4: TRADUCCIÓN AL FRANCÉS

*Compte tenu des difficultés que peut poser la compréhension du castillain du 15ème siècle aux lecteurs francophones actuels, j'ai préparé la traduction suivante en essayant de rester aussi proche que possible du texte original.*

*Traduction du texte chiffré de Pedro de Ayala:*

Je crois bien que Vos Altesses ont [déjà] entendu [raconter] comment le roi d'Angleterre<sup>61</sup> a équipé une flotte pour découvrir certaines îles ou terre ferme que l'on lui a certifié ont été trouvées par certains qui de Bristol équipèrent [des bateaux] l'an dernier dans le même but. J'ai vu la carte qu'a faite le découvreur, qui est un autre génois comme Colon, qui a été à Séville et à Lisbonne en essayant d'avoir quelqu'un pour lui aider à cette découverte. Il y a sept ans que les gens de Bristol ont équipé chaque année deux, trois [ou] quatre caravelles pour aller cher-

<sup>57</sup> The original says "lo", probably a mistake for "yo".

<sup>58</sup> Biggar transcribed the original here as "aun le dia la una razon" and translated "although I gave him the main reason". This was one of the very few transcription mistakes Biggar made, for the original actually reads "aun le di alguna razon". The same mistake was found in HARRISSE's transcription.

<sup>59</sup> The original says 'napamundi', possibly a mistake for "mapamundi", but the form with initial 'n' can be found in some contemporary documents from the Iberian Peninsula. See discussion below.

<sup>60</sup> The original says "ami ver", which Biggar translated as "so far as I can see".

<sup>61</sup> Henri VII, roi d'Angleterre et seigneur d'Irlande entre 1485 et sa mort en 1509.

cher l'île du brasil et les sept cités. D'après la fantaisie de ce génois<sup>62</sup>, le Roi décida d'envoyer [des vaisseaux] parce que l'an dernier<sup>63</sup> [il] lui apporta certitude qu'ils avaient trouvé une terre. De la flotte qu'il fit, qui furent cinq nefes, elles furent apprivoisées pour une année. [Une] nouvelle est arrivée: l'une [des nefes], où allait un autre fray Buil<sup>64</sup>, aborda en Irlande lors d'une grande tempête, brisé le navire. Le genois poursuiva son chemin. Je trouve, vu le cours qu'ils suivent et la quantité de chemin [parcouru], que ce qu'ils ont trouvé ou cherchent est ce que Vos Altesses possèdent, parce que c'est au bout [de ce] qui<sup>65</sup> est acquis à Vos Altesses de par la convention avec le Portugal<sup>66</sup>. On espère qu'ils seront de retour en septembre; je le fait savoir à Vos Altesses. Le Roi m'a parlé plusieurs fois de cela. Il espère tirer très grand profit. Je crois qu'il n'y a pas quatre cent lieues. Je<sup>67</sup> lui dis que je croyais qu'elles étaient celles [déjà] trouvées par Vos Altesses et, bien que je lui donnai quelque raison, il ne le voudrait pas [accepter]. Comme je crois que Vos Altesses auront déjà [eu] avis de tout ceci ainsi comme [de] la carte ou mapemonde<sup>68</sup> que celui-ci a fait, je ne l'envoie pas maintenant, car il y en a ici et, à mon avis, [il est] bien faux puisqu'il laisse croire que [les terres trouvées] ne sont pas des dites îles [de Vos Altesses].

*Traduction du sommaire par Miguel Pérez de Almazán, en respectant la ponctuation de l'original:*

...le Roi d'Angleterre envoya cinq nefes armées avec un autre génois comme colon chercher l'île du brésil et les vii cités elles furent apprivoisées pour une année; ils disent qu'ils seront de retour en septembre. Vu le cours qu'ils suivent je trouve que ce qu'ils cherchent est ce que Vos Altesses possèdent; le Roi m'a parlé plusieurs fois de cela il espère tirer très grand profit; je crois qu'il n'y a pas d'ici là-bas cccc lieues.

---

<sup>62</sup> La plupart des transcriptions publiées placent le point après le mot 'ginoves' (génois) au lieu d'après "ciudades" (cités). Voir discussion ci-dessus sur les conséquences de chaque option.

<sup>63</sup> 1497, car la lettre est datée du 25 juillet 1498.

<sup>64</sup> Bernardo Boyl ou Boil était un religieux aragonais qui pris part au deuxième voyage de Colomb aux Indes après avoir été nommé par le Pape vicaire apostolique pour ces terres là. Mais Ayala ne veut sans doute pas dire que ce soit Boil qui a pris part à l'expédition de Cabot. Voir discussion ci-dessus.

<sup>65</sup> Dans l'original "al cabo que". Sur les sens possibles de cette phrase voir discussion ci-dessus.

<sup>66</sup> Sans doute le Traité de Tordesillas, signé en 1494 entre le roi du Portugal et les souverains de Castille et d'Aragon, qui a établi la limite entre ses territoires respectives sur un méridien 370 lieues à l'ouest des îles du Cap-Vert.

<sup>67</sup> Dans l'original "lo", sans doute une coquille pour "yo".

<sup>68</sup> Dans l'original 'napamundi', possiblement une coquille pour "mapamundi", quoique la graphie avec 'n' initiale existe dans d'autres documents ibériques contemporains. Voir discussion ci-dessus.

Fecha de recepción: 21 de agosto de 2012.

Fecha de envío del texto modificado: 14 de marzo de 2013.

Fecha de aceptación: 23 de mayo de 2013.

## Revised Transcription of Pedro Ayala's Report from 1498 on the English Discovery Expeditions

---

*The report sent by Pedro de Ayala to the Catholic Monarchs from London in 1498 is one of the main sources on the earliest English expeditions to North America. The history of its deciphering, interpretation and translation is presented and, as none of the transcriptions carried out up to now is found to be entirely satisfactory, a new one is proposed based on a literal deciphering of the document, along with translations into French and English. Furthermore, some particularly difficult parts of the text are discussed in detail that, having been misunderstood in earlier editions of the report, led to probably erroneous conclusions about the biography of John Cabot, the itinerary of his voyage of 1497, and the name of the monk who went with him on his expedition of 1498.*

KEY WORDS: *Pedro de Ayala; 1498; John Cabot; Bristol; figure; Gustav A. Bergenroth; Henry P. Biggar.*

---